



**EFEITO DO SAL PROTEINADO NA PRODUÇÃO
DE BOVINOS EM PASTAGEM CULTIVADA**

APRESENTAÇÃO

A abertura do Brasil à economia internacional exigirá padrões crescentes de eficiência do setor pecuário. A baixa produtividade de carne na Amazônia, decorrente do uso inadequado dos recursos naturais e aplicação insuficiente de tecnologias, com baixo uso de insumos, vem apresentando níveis de sustentabilidade pouco satisfatórios.

Apesar do potencial para a produção de carne nos trópicos ser promissora, a capacidade atual de produtividade na região amazônica é muito baixa, cerca de 50 kg de carne/ha/ano. Esta produção reflete o baixo nível de produtividade em relação a outros países, desde que a idade de abate dos animais é cerca de quatro anos e o peso médio da carcaça em torno de 180 kg. A pecuária de corte caracteriza-se por um sistema extensivo, com baixo nível tecnológico e reduzida taxa de desfrute.

Essa região oferece condições para o crescimento da pecuária, devido sua extensão e condições climáticas favoráveis ao crescimento de plantas forrageiras. Entretanto, há necessidade de alternativas eficientes no referente à alimentação e manejo do rebanho, visando aumentar a produtividade animal.

Assim, práticas para elevar o padrão alimentar dos animais a pasto, através de suplementação com misturas minerais energético-protéicas, no período seco do ano, constituem formas de aumentar o desempenho ponderal de bovinos, resultando em retornos econômicos mais atrativos.

OBJETIVO

Elevar a produtividade da bovinocultura de corte, através do fornecimento de suplemento energético-protéico a pasto, durante o período seco.

TECNOLOGIA INDICADA

Visando melhor produtividade e economicidade, a composição do suplemento energético-protéico pode ser ajustada, de acordo com a disponibilidade e o preço de produtos agrícolas e resíduos da agroindústria. Os componentes podem ser misturados no campo, em tanques ou cochos, tomando-se os devidos cuidados na homogeneização, a fim de evitar possíveis distúrbios alimentares nos animais, ou utilizando-se misturador de ração. O fornecimento deve ser efetuado na quantidade de 200g/animal/dia, em cochos cobertos localizados na pastagem. Na Tabela 1 encontra-se a composição do suplemento energético-protéico (100g/animal/dia), que deve ser fornecido no período seco (agosto a dezembro), usando-se pastagem cultivada com satisfatória disponibilidade de forragem.

TABELA 1. Composição do suplemento energético-protéico.

| Ingrediente | (kg) |
|--------------------|--------|
| Fubá de milho | 27,00 |
| Farelo de soja | 15,00 |
| Uréia | 10,00 |
| Sal comum iodado | 30,00 |
| Fosfato bicálcico | 16,00 |
| Flor de enxofre | 1,30 |
| Sulfato de zinco | 0,60 |
| Sulfato de cobre | 0,08 |
| Sulfato de cobalto | 0,02 |
| Total | 100,00 |

Na Tabela 2 encontra-se a composição da mistura mineral fornecida à vontade na pastagem, em cochos cobertos, nos sistemas convencionais de criação de bovinos.

TABELA 2. Composição da mistura mineral.

| Ingrediente | Quantidade |
|-------------------|------------|
| Fósforo (g) | 90 |
| Cálcio (g) | 127 |
| Magnésio (g) | 10 |
| Enxofre (g) | 12 |
| Sódio (g) | 100 |
| Cloro (g) | 154 |
| Zinco (mg) | 5.000 |
| Cobre (mg) | 1.600 |
| Manganês (mg) | 1.250 |
| Ferro (mg) | 2.800 |
| Cobalto (mg) | 200 |
| Iodo (mg) | 150 |
| Selênio (mg) | 20 |
| Flúor máximo (mg) | 900 |

CUSTO DOS SUPLEMENTOS

Cada quilograma do suplemento energético-protéico tem um custo de cerca de R\$ 0,57. Este valor pode ser reduzido, em função da safra de produtos agrícolas, ou da disponibilidade de ingredientes na fazenda, que possam compor o suplemento. O custo do quilograma da mistura mineral usada convencionalmente é de aproximadamente R\$ 0,50.

DESEMPENHO PONDERAL

Os animais que recebem o suplemento energético-protéico apresentam desempenho ponderal de cerca de 0,700 kg/animal/dia, enquanto os que permanecem apenas na pastagem cultivada, com adequada disponibilidade de forragem, recebendo mistura mineral convencional, à vontade, ganham aproximadamente 0,500 kg (Tabela 2).

ECONOMICIDADE DO SISTEMA

A avaliação econômica, considerando-se a suplementação energético-protéica, no período seco de 150 dias (agosto a dezembro), encontra-se na Tabela 3. O uso dessa suplementação energético-protéica permite incrementar o lucro na recria-engorda de bovinos em cerca de 31%, em comparação com o fornecimento de apenas suplementação com mistura mineral, convencionalmente utilizada pelo setor produtivo.

TABELA 3. Fluxo de custo e benefício, por animal, da suplementação energético-protéica e convencional (mistura mineral).

| Suplementação | Custo ¹ | Receita ² | Lucro |
|---------------------|--------------------|----------------------|-------|
| Energético-protéica | 17,10 | 115,50 | 98,40 |
| Mineral | 7,50 | 82,50 | 75,00 |

¹ Suplemento energético-protéico e mistura mineral; ² Ganho de peso animal no período. Não foram consideradas despesas com pastagem, vacinas, vermífugos e medicamentos, e mão-de-obra.

EQUIPE TÉCNICA

Norton Amador da Costa
José de Brito Lourenço Junior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho
Heriberto Antônio Marques Batista
José Ferreira Teixeira Neto

Tiragem: 200 exemplares
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

